

III Domingo da Páscoa

Horários da Paróquia da Nazaré

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

Cartório 4ª e 6ª das 17h às
18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às 18h

Domingos às 11h

Este fim de semana não Há Visita Pascal,
por ser dia da Festa da Flor no Funchal

www.igrejadanazare.com

30 Abril: Grupo Bíblico após a Eucaristia e Exposição do
Santíssimo Sacramento até às 24h

Reunião de Pais do **6º Volume** 19h30 e reunião de Pais do
10º Volume às 20h30.

1 Maio: Sé do Funchal às 11h dia do Padroeiro (S. Tiago
Menor)

3 Maio: Dia Mundial da Oração pelas Vocações - Ofertório
para as obras da Igreja. O pároco celebra às 09h30 na Paró-
quia, 11h Fundação Cecília Zino e 12h Pilar.

Outras Informações

Todas as Quintas-feiras, e com marcação prévia, há com o Pároco um atendimento mais pessoal (ajuda espiritual, confissão, assuntos relacionados com a Paróquia...). Os horários são flexíveis. Aberto aos Paroquianos.

- “Ter Deus como pilar é a forma autêntica de tornar-nos perfeitos.” (Pe. Marcos Pinto)
- “Quando os demónios vêem os cristãos que se esforçam por progredir, atacam e tentam pôr obstáculos para os desviar do seu caminho.” (Santo Antão)
- “Todo aquele que faz o mal odeia a luz, com receio de que as suas obras sejam desmascaradas.” (Jo 3, 20)
- “Quando o Grande Sinal aparecer, então o Pai chamar-Me-á, para que termine a vossa Instrução Divina. Por tudo o que JESUS e MARIA vos deixaram, em vós e ao vosso redor, lembrai-vos então, deste Tempo de Graça. Porque, já a partir de agora, vos resta pouco tempo para vos santificardes e receberdes o Perdão de Deus. Com efeito, o Dia de Deus está próximo. As lâmpadas estão meio apagadas; o azeite começa a faltar e vós não vos preparais. ” (Testemunhas da Cruz — Mensagens de Vida”
- “Queridos filhos, este é o tempo de graças, mas também é o tempo de grandes provas para todos os que querem seguir o caminho da paz. Por isso, filhinhos, convido-vos de novo: rezai, não com palavras mas com o coração. Vivei as Minhas Mensagens e convertei-vos. Sede conscientes do Dom que Deus Me concedeu: estar convosco, especialmente hoje que tenho nos Meus braços o Menino Jesus — Rei da Paz. Desejo dar-vos a Paz e vós levai-a nos vossos corações e dai-a aos outros, para que a paz de Deus reine no mundo.” (Mensagens da Rainha da Paz)

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 71

25 Abril a 3 Maio 2009

III Domingo da Páscoa

Jerusalém: o encontro com Pedro

«Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: 'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'».
(Lc 24, 44)



dias" (Gl 1,18).

"Três anos mais tarde", Saulo vai a Jerusalém para travar conhecimento com Cefas (de "Pedra", em grego), o nome que dará sempre a Pedro — e fica "com ele quinze

Sem dúvida, este último Ihe ensina a tradição oral relativa a Jesus, que Paulo não conheceu (cf. 1Cor 11,23-35), e também uma interpretação cristológica dos profetas, segundo o ensinamento do Mestre a seus discípulos.

A visita é discreta: o único outro dirigente da Igreja que Paulo vê é "Tiago, o irmão do Senhor". Paulo enriqueceu-se espiritualmente junto à Mãe-Igreja, mas não conseguiu se integrar a ela, provavelmente em razão de seu passado de zelador ou zelote.

Foge até de uma tentativa de assassinato por parte dos judeus de língua grega (At 9,29-30).

Levam-no a partir para Tarso, onde retoma o ofício de construtor de tendas, continuando a proclamar sua fé nas sinagogas (At 18,3).

São anos de amadurecimento pessoal.

Fonte: Basilica Papale San Paolo Fuori le Mura

Neste Anúncio:

O encontro com Pedro	1
Cantinho da Palavra de DEUS	2
Canonização	3
Informações da Paróquia	4

Cantinho da Palavra de DEUS



Jesus ressuscitou verdadeiramente? Como é que podemos fazer uma experiência de encontro com Jesus ressuscitado? Como é que podemos mostrar ao mundo que Jesus está vivo e continua a oferecer aos homens a salvação? É, fundamentalmente, a estas questões que a liturgia do 3º Domingo da Páscoa procura responder.

O **Evangelho** assegura-nos que Jesus está vivo e continua a ser o centro à volta do qual se constrói a comunidade dos discípulos. É precisamente nesse contexto eclesial – no encontro comunitário, no diálogo com os irmãos que partilham a mesma fé, na escuta comunitária da Palavra de Deus, no amor partilhado em gestos de fraternidade e de serviço – que os discípulos podem fazer a experiência do encontro com Jesus ressuscitado. Depois desse “encontro”, os discípulos são convidados a dar testemunho de Jesus diante dos outros homens e mulheres.

A **primeira leitura** apresenta-nos, precisamente, o testemunho dos discípulos sobre Jesus. Depois de terem mostrado, em gestos concretos, que Jesus está vivo e continua a oferecer aos homens a salvação, Pedro e João convidam os seus interlocutores a acolherem a proposta de vida que Jesus lhes faz.

A **segunda leitura** lembra que o cristão, depois de encontrar Jesus e de aceitar a vida que Ele oferece, tem de viver de forma coerente com o compromisso que assumiu... Essa coerência deve manifestar-se no reconhecimento da debilidade e da fragilidade que fazem parte da realidade humana e num esforço de fidelidade aos mandamentos de Deus.

P.

Joaquim

Garrido,

P. Manuel

Barbosa,

P. José

Ornelas

Carvalho

Canonização Nuno Álvares Pereira



A 21 de Fevereiro de 2009, o Papa Bento XVI anunciou a canonização de D. Nuno Álvares Pereira – o já beato Nuno de Santa Maria – para o dia 26 de Abril, junto com outras quatro figuras ilustres da Igreja. Este facto é para Portugal e os portugueses motivo de júbilo e de esperança. Deve também constituir ocasião de reflexão sobre as qualidades e virtudes heróicas desta relevante personagem histórica, digna de ser conhecida e imitada nos dias de hoje. Nuno Álvares Pereira viveu em tempos difíceis de crise dinástica, com fortes divisões no tecido social e político português, que punham em perigo a própria identidade e independência da Nação. Os Bispos de Portugal, em nome de todos os católicos do nosso país, desejam exprimir a sua alegria e gratidão pelo reconhecimento oficial da santidade heróica de mais um filho da nossa terra. Ultrapassando a mera saudade do passado e assumindo, com realismo e esperança, o tempo que nos é dado viver, querem ressaltar algumas virtudes heróicas de Nuno Álvares Pereira, cuja imitação ajudará a responder aos desafios do tempo presente.

Nascido em 1360, Nuno Álvares Pereira foi educado nos ideais nobres da Cavalaria medieval, no ambiente das ordens militares e depois na corte real. Tal ambiente marcou a sua juventude. As suas qualidades e virtudes impressionaram particularmente o Mestre de Aviz, futuro rei D. João I, que encontrou em D. Nuno o exímio chefe militar, estratega das batalhas dos Atoleiros, de Aljubarrota e Valverde, vencidas mais por mérito das suas virtudes pessoais e da sua tática militar do que pelo poder bélico dos meios humanos e dos recursos materiais. Casou com D. Leonor Alvim de quem teve três filhos, sobrevivendo apenas a sua filha Beatriz, que viria a casar com D. Afonso, dando origem à Casa de Bragança. Tendo ficado viúvo muito cedo e estando consolidada a paz, decidiu aprofundar os ideais da Cavalaria e dedicar-se mais intensamente aos valores do Evangelho, sobretudo à prática da oração e ao auxílio dos pobres. Assim, pediu para ser admitido como membro da Ordem do Carmo, que conheceu em Moura e apreciara pela sua vida de intensa oração, tomando o profeta Elias e Nossa Senhora como modelos no seguimento de Cristo. De Moura, no Alentejo, vieram alguns membros da comunidade carmelita, para o novo convento que ele mesmo mandara construir em Lisboa. Em 1422, entra nesta comunidade e, a 15 de Agosto de 1423, professa como simples irmão, encarregado de atender a portaria e ajudar os pobres. Passou então a ser Frei Nuno de Santa Maria. Depois de uma intensa vida de oração e de bem fazer, numa conduta de grande humildade, simplicidade e amor à Virgem Maria e aos pobres, faleceu no convento do Carmo, onde foi sepultado. Logo após a sua morte começou a ser venerado como santo pela piedade popular. As suas virtudes heróicas foram oficialmente reconhecidas pelo Papa Bento XV, que o proclamou beato, em 1918, passando a ter celebração litúrgica a 6 de Novembro.